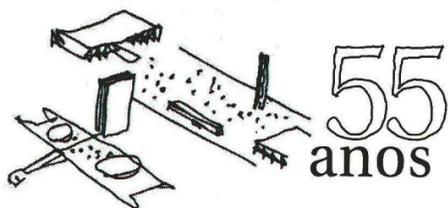


# BRASÍLIA CAIU na vida!

DF-Brasília  
054  
Reportagem 0219



CONCEIÇÃO FREITAS

**F**inalmente, o futuro chegou, a maquete se completou como cidade. Até há dois ou três anos, Brasília era uma aposta no futuro, projeto à espera de ser ocupado, promessa não inteiramente cumprida. Era quase uma miragem, que enfeitiçava brasilienses nativos ou adotivos com a suprema beleza da paisagem, a natural e a construída. Amada por muitos, odiada por não poucos, a invenção de Lucio Costa finalmente fundiu as três paisagens: a do cerrado e a da arquitetura com a presença humana. Portanto, se realizou.

Brasília agora é uma cidade em sentido pleno: não é apenas a fruição estética e histórica. Ela está tatuada na alma brasiliense. Aos 55 anos, as gerações que aqui nasceram ou que aqui se criaram ou que estão aqui há mais de 20, 30 anos, têm a cidade marcada no corpo, nas experiências vividas. Os mais velhos evocam lembranças; os mais novos estão percebendo que habitam um lugar construído com a genuína vontade de humanizar e embelezar o ambiente em que os homens realizam a vida — a cidade.

Dentro e às margens do lago, nos parques, nos gramados, nas entrequadras, nas superquadras, nos eixos, Brasília já não é mais um vazio à espera de ser preenchido. Toda a cidade foi para debaixo do bloco, desceu dos apartamentos e saiu porta afora das casas. Há quem diga que o fenômeno se deve às redes sociais. O ambiente virtual aproximou os brasilienses. Identificados uns nos outros, eles criaram comunidades movidas a Brasília, a memória, a ativismo, a artes plásticas, a programação cultural, a fotografia, a mobiliário, a design, a alimentação, a pets. São infinitos os modos de ocupar Brasília, do digital ao real. Brasília caiu na vida!

